

# Sete assassinatos de LGBTI+ no Brasil nas duas últimas semanas

***Por Isaac Porto – Consultor LGBTI+ para Race and Equality no Brasil***

Nas duas últimas semanas, entre os dias 6 e 19 de abril, houve no mínimo 7 mortes de LGBTI+ no Brasil. Das 7, 6 foram de travestis. A primeira delas ocorreu no dia 7 de abril: uma travesti foi carbonizada na cidade de Franca, no estado de São Paulo. Não houve qualquer notícia na mídia sobre esse assassinato, que só foi descoberto pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA) em virtude da colaboração de informantes locais, que passaram a informação sobre esse caso de grave violência.

No dia 9 de abril, a travesti Marqueza, 51 anos, foi executada a tiros em sua casa na cidade de Campona Grande, Paraíba, enquanto estava dormindo. As reportagens que noticiaram o fato identificam a travesti enquanto homem homossexual e divulgaram o seu nome de registro.

No dia 12 de abril, uma travesti de 38 anos foi morta a facadas por um homem com quem conversava do lado de fora de um bar na cidade de Sapezal, no estado do Mato Grosso. De acordo com as testemunhas, ela havia sido agredida antes de ser assassinada. A notícia a tratou pelo masculino e se referiu a ela somente pelo seu nome de registro.

No mesmo dia, na cidade de Boa Vista, em Roraima, a travesti Sandrielly Vasconcelos, de 24 anos, foi encontrada com pés e mãos amarradas, um corte profundo no pescoço e parte das costas queimada, o que evidencia que Sandrielly foi torturada antes de ser assassinada.

No dia 13, a travesti Sabrina foi executada a tiros em João Pessoa, na Paraíba. Moradores da região ligaram para a polícia quando ouviram os tiros, mas Sabrina já foi encontrada sem vida.

No mesmo dia, Alessandro Fraga, homem cis gay de 33 anos, foi encontrado morto a 100m de seu carro na cidade de Lauro de Freitas. Seu corpo foi encontrado num matagal com marcas de tiro, estrangulamento e pauladas na cabeça. Alex, como era conhecido, foi ex-presidente e fundador do Grupo Gay de Lauro de Freitas e trabalhava coordenando o Centro de Teste e Aconselhamento, promovendo aconselhamento e diagnóstico de infecções como o HIV, as hepatites B e C e da sífilis.

No dia 17, a travesti Eliana Pascolar foi assassinada no centro da cidade do Rio de Janeiro. O corpo estava encostado numa árvore, com sinais de espancamento.

Essas mortes são um retrato da grave situação a que estão submetidas as pessoas LGBTI+ no Brasil: mortes extremamente violentas e acompanhadas de torturas, com notícias que não respeitam a identidade de gênero das vítimas. Segundo o Dossiê dos Assassinatos e da Violência contra TRAvestis e Transexuais no Brasil em 2018, quase 40% das reportagens de assassinatos de pessoas trans e travestis não respeitaram a a identidade de gênero da vítima, o que revela que travestis e pessoas trans tem suas histórias apagadas, seus nomes ignorados e suas identidades de gênero contestadas mesmo depois de mortas.

Race and Equality está comprometida com sua luta por igualdade e convoca o Estado Brasileiro a garantir que todas as pessoas possam expressar a sua orientação sexual e a sua identidade de gênero livremente no Brasil, sem o contexto de violência e ameaça a que estão submetidas, bem como a investigar com seriedade as mortes de LGBTI+ que ocorrem de maneira intensa no país.

